



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Valéria Carlosso dos Santos Mazui

Análise Comparativa de Periódicos Científicos: um estudo sobre a normalização das revistas
Ciência da Informação e Transinformação

Rio de Janeiro - RJ
2013

Valéria Carlosso dos Santos Mazui

Análise Comparativa de Periódicos Científicos: um estudo sobre a normalização das revistas
Ciência da Informação e Transinformação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Mariza Russo

Rio de Janeiro - RJ
2013

M476a Mazui, Valéria Carlosso dos Santos.

Análise comparativa de periódicos científicos: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação / Valéria Carlosso dos Santos Mazui. Rio de Janeiro, 2013.

46 f.

Orientadora: Mariza Russo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Periódicos científicos. 2. Normalização – revistas científicas. I. Russo, Mariza. II. Título.

CDD: 025.1732

Valéria Carlosso dos Santos Mazui

Análise Comparativa de Periódicos Científicos: um estudo sobre a normalização das revistas
Ciência da Informação e Transinformação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

Prof. Dr. Mariza Russo
Doutor em Engenharia de Produção
Orientadora

Prof. Maria José Veloso da Costa Santos
Mestre em Ciência da Informação
Professora Convidada

Prof. Tarcila Peruzzo
Mestre em Ciência da Informação
Professora Convidada

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*) e familiares pelo apoio que me deram e, em especial ao meu esposo, que de forma carinhosa me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldade, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores das Universidades Públicas deste país, que mesmo com tantas dificuldades ainda conseguem desenvolver um ensino de qualidade. Em especial, aos da Universidade Federal do Rio Grande/RS (FURG) que estiveram comigo nos primeiros semestres de minha graduação e aos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ (UFRJ), que me acolheram de forma carinhosa e foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho e, principalmente, à Coordenadora do curso e Prof. Dr. Mariza Russo, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

MAZUI, Valéria Carlosso dos Santos. **Análise comparativa de periódicos científicos: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação.** 2013. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

Apresenta uma análise comparativa dos periódicos científicos *Ciência da Informação e Transinformação*. Tem como objetivo analisar a compatibilidade da padronização dos periódicos científicos citados com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a publicação de seus fascículos e artigos. A técnica proposta é um estudo de natureza qualitativa, do tipo análise documental, sendo o nível da investigação exploratório e o método de estudo descritivo. Para isto, foi analisada a forma estrutural das principais partes que compõem os três últimos fascículos publicados de forma impressa de cada uma das revistas, referentes ao ano de 2010. Ao final da análise destas revistas técnico-científicas da área de Ciência da Informação, foram constatadas algumas incompatibilidades com as normas estabelecidas pela ABNT. Diante deste estudo, sugere-se que os órgãos responsáveis pelas publicações científicas analisadas revejam e corrijam os eventuais equívocos encontrados, tendo em vista que existe uma norma regulamentadora para a publicação de tais tipos de revistas.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Normalização – revistas científicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – O ciclo da informação.....	13
FIGURA 2 – Modelo tradicional da comunicação científica	19
TABELA 1 – Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Capa	29
TABELA 2 – Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.....	30
TABELA 3 – Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Outros elementos	31
TABELA 4 – Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos pré-textuais.....	31
TABELA 5 – Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos textuais.....	32
TABELA 6 – Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos pós-textuais	32
TABELA 7 – Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Outros elementos	33
TABELA 8 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Alinhamento/pontuação/recurso tipográfico.....	34
TABELA 9 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Monografia no todo	34
TABELA 10 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Monografia no todo em meio eletrônico	34
TABELA 11 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Parte de monografia.....	35

TABELA 12 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Parte de monografia em meio eletrônico.....	35
TABELA 13 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.	35
TABELA 14 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico	36
TABELA 15 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Trabalho apresentado em evento.....	36
TABELA 16 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico.....	37
TABELA 17 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Transcrição dos elementos: Autoria.....	37
TABELA 18 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Transcrição de outros elementos	37
TABELA 19 – Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Ordenação das referências e abreviatura dos meses.....	38
TABELA 20 – Comparação da Amostra com a NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003).....	38
TABELA 21 – Comparação da Amostra com a NBR 6027 – Sumário (2003)	39
TABELA 22 – Comparação da Amostra com a NBR 6028 – Resumo (2003)	39

TABELA 23 – Comparação da Amostra com a NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989)	40
TABELA 24 – Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Citações	40
TABELA 25 – Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Notas	41
TABELA 26 – Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Localização e Grifo nosso/grifo do autor	41
TABELA 27 – Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Sistema de chamada.....	42
TABELA 28 – Comparação da Amostra com a NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005)	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Ciência da Informação	14
2.2	Comunicação Científica	16
2.2.1	Comunicação Informal e Comunicação Formal	18
2.2.2	Periódico Científico	20
2.3	Normalização	23
3	METODOLOGIA	26
3.1	Amostra	27
3.2	Análise dos Dados	27
4	RESULTADOS	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar, dentre tantos periódicos da área de Ciência da Informação, dois dos mais importantes – *Ciência da Informação* – e – *Transinformação*, ambos no seu formato impresso. De acordo com o próprio periódico *Ciência da Informação* esta é uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a área Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. No que se refere à revista *Transinformação*, esta publica trabalhos inéditos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Periódico especializado – está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Diante da grande importância que estes exercem em seu meio, torna-se clara a necessidade de recuperação e disseminação das informações contidas nos mesmos. Para isto, é imprescindível que os trabalhos publicados estejam organizados de forma padronizada, facilitando assim a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e dos pares com a sociedade. Sendo assim, este estudo pretende identificar a padronização dos trabalhos que são publicados nas duas revistas, já que para isto existem normas que devem ser seguidas, porém muitas vezes não são respeitadas. Quanto a estas normas, este trabalho refere-se às estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual é a maior organização de regulamentação técnica, do Brasil. Foi fundada em 1940, “para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro” (ABNT, 1998 apud VARGAS, 2006) e tem como objetivo principal a uniformização da documentação técnico-científica.

1.1 Justificativa

A importância de realizar esta pesquisa consiste em verificar como os periódicos científicos da área de Ciência da Informação são padronizados, a fim de facilitar a recuperação e disseminação da informação. O termo recuperação da informação foi cunhado por Mooers em 1951, após a Segunda Guerra Mundial, quando houve uma explosão informacional devido a um crescimento exponencial de registros de conhecimento, particularmente em ciência e tecnologia, impulsionando a tarefa de torna-los mais acessíveis para a sociedade. Recuperação da informação, portanto, trata do processo de busca de informações, que envolve os aspectos intelectuais da descrição da informação e as demais especificidades dessa operação

(OLIVEIRA, 2011). Dada a necessidade de se obter informações cada vez mais rapidamente, é necessário que estas também sejam disseminadas de forma eficiente e eficaz. Neste caso, a disseminação assume um papel de grande relevância, porque no fluxo da informação, obedecendo às ideias de Le Coadic (2004) apud Russo (2010) ela necessita ser bem planejada senão, não circula e, conseqüentemente, o processo de comunicação não se completa. A figura 1 a seguir, ilustra este processo, que é cíclico.

Figura 1 - O ciclo da informação



Fonte: Adaptado de LE COADIC, 2004 apud RUSSO, 2010.

1.2 Objetivos

Seguem os objetivos que norteiam este trabalho, os quais estão divididos em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a compatibilidade da padronização dos Periódicos Científicos – Ciência da Informação e Transinformação – com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a publicação de seus fascículos e artigos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar se os periódicos em estudo estabelecem normas para sua publicação;
- b) Analisar a estrutura de apresentação dos periódicos no todo (fascículo) e em parte (artigo);
- c) Levantar pontos de compatibilidade/incompatibilidade dos periódicos científicos analisados com as normas da ABNT.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão abordados os tópicos que fundamentaram este trabalho, a saber: Ciência da Informação; Comunicação Científica (comunicação informal, comunicação formal e periódico científico) e Normalização.

2.1 Ciência da Informação

Segundo Oliveira (2011), a Ciência da Informação (C.I.) nasceu no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, tendo sofrido grandes influências da Documentação e da Recuperação da Informação. Neste sentido, a grande preocupação destas duas disciplinas era a de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

A influência da Documentação inicia-se com Paul Otlet e Henri La Fontaine, em Bruxelas (1892), quando são lançadas as bases para a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), com a finalidade de estabelecer a compilação internacional da informação bibliográfica registrada. O IIB foi criado em 1895, sendo que em 1931 foi transformado em Instituto Internacional de Documentação (IID), já com a preocupação de fornecer meios de controle para os novos tipos de suporte do conhecimento, e em 1938 passou a constituir a Federação Internacional de Documentação (FID), órgão máximo da área, que permaneceu atuante até 2005, quando completou 110 anos de sua criação (FONSECA, 2005).

Documentação é definida como a “reunião, classificação e distribuição de documentos de todos os tipos, em todos os campos da atividade humana.” (SHERA, 1977 apud FONSECA, 2005, p. 15).

Já a influência da Recuperação da Informação se deve ao surgimento dos sistemas automatizados de recuperação da informação. Nos países desenvolvidos, a situação após a Segunda Guerra Mundial despertou um grande interesse pelas atividades de ciência e tecnologia, o que acabou proporcionando um aumento considerável dos registros sobre conhecimentos. Este período pós-guerra foi marcado pela polarização entre os Estados Unidos e a União Soviética, ou seja, a Guerra Fria. Os esforços contínuos para manter as respectivas lideranças em um mundo dividido em dois blocos hegemônicos geraram uma

produção científica e tecnológica sem precedentes. A chamada “explosão informacional” exigia meios cada vez mais sofisticados e rápidos para que a informação científica e tecnológica pudesse ser usada como recurso econômico e político.

Tal fenômeno acende novamente a preocupação de Otlet e La Fontaine, focalizando a tarefa de tornar mais acessível um acervo crescente, proveniente daqueles registros. A solução, então proposta por Vannevar Bush – um respeitado cientista do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos – era a de usar uma máquina com capacidade de “associar ideias”, que duplicaria os “processos mentais artificialmente” – a chamada MEMEX. No entanto, apesar de não ter sido criada, esta solução apontada por Bush, serviu como base para que muitos cientistas começassem a trabalhar sobre o problema, o que acabou mais tarde culminando na invenção dos computadores. O computador permitiu um comportamento mais preciso e racional no tratamento da informação, além de possibilitar a manipulação de grande massa de dados (OLIVEIRA, 2011).

Outro marco importante para o desenvolvimento da área acontece em 1958, no Reino Unido, com a fundação do Institute of Information Scientists (IIS), o qual deu origem ao termo “cientistas da informação”. Este termo surge em função da necessidade de distinção com o termo cientistas de laboratório, uma vez que o interesse daqueles pesquisadores era a organização da informação científica e tecnológica.

A Ciência da Informação, desde o seu surgimento, já foi definida de várias formas. No entanto, embora não haja consenso, muitos autores consideram o ano de 1962 e a conferência realizada no Georgia Institute of Technology como a gênese formal da área, entendida como “a ciência do armazenamento e recuperação da informação”. Assim a C. I. foi definida como a:

[...] ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas (SHERA; CLEVELAND, 1977 apud FONSECA, 2005, p. 19).

A partir desta definição, Saracevic (1996) citado por Russo (2010, p. 52) redefiniu a C.I. como “um campo dedicado a questões científicas e à prática profissional voltadas para os

problemas de comunicação do conhecimento [...] entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual, do uso e das necessidades de informação”. Assim sendo, a Ciência da Informação combina o entendimento da tecnologia da informação com o estudo científico do comportamento humano em sua busca de informação e o modo de processá-la, bem como a forma de utilizar efetivamente o potencial de armazenamento, organização e manipulação de dados proporcionados pelo computador.

No Brasil, a C. I. se desenvolveu mais do que nos países centrais, principalmente por estar interligada com a Biblioteconomia. Outro fator contribuinte foi a implantação do curso de mestrado em C.I. no início da década de 1970 pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com vínculo ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão federal de financiamento à pesquisa no Brasil. Este último adotou uma conceituação para a área, para desta forma administrar a demanda de financiamento à pesquisa, a qual foi descrita no periódico *Avaliação e Perspectiva*, (1983) e aponta as atividades da área de C.I. no País. O documento foi elaborado por uma comissão composta por consultores das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, apoiada nas orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a qual estimula a criação de uma infraestrutura de informação como base de sistemas nacionais de informação. Neste contexto, a C.I. é definida como: “o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.” (AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983 apud OLIVEIRA, 2011, p. 17).

Com base nas definições aqui citadas, pode-se dizer que a Ciência da Informação tem como característica uma natureza interdisciplinar. Entretanto, estudos recentes têm observado que esta ciência se insere no contexto de ciência moderna, onde o novo modo de produção de conhecimento envolve diferentes mecanismos de gerar conhecimento e de comunicá-los.

2.2 Comunicação Científica

De acordo com Meadows (1999, p. 3) “ninguém pode afirmar quando foi que se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, quando, pela primeira vez, houve comunicação

científica”. Muitos pesquisadores afirmam que esta tenha ocorrido principalmente pela forma oral ou como mais conhecida – comunicação informal. Para muitos estudiosos, seja por contato pessoal, reuniões científicas, pequenos colóquios, telefonemas ou troca de cartas e correio eletrônico, esta é a forma mais comum de se tomar conhecimento das pesquisas que os pares de uma área estão realizando. No entanto, esta forma de comunicação pode acarretar alguns problemas como: a baixa retenção por parte do receptor; pequena amplitude em termos geográficos e populacionais e a ocorrência de distorções e/ou acréscimos nas informações transmitidas (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006).

Devido a estes problemas, muitos pesquisadores perceberam a necessidade de desenvolver mecanismos para que estas informações fossem repassadas de forma eficaz e eficiente. A maneira então encontrada foi utilizando a comunicação formal, mais precisamente, por meio de publicações como livros e periódicos. Estes trazem como características e benefícios: a facilidade de reprodução do texto original, permitindo sua distribuição e utilização em diversos locais; a redução dos custos de difusão; a facilidade de comparação de ideias e da evolução do conhecimento sobre determinados temas e o crescimento na amplitude em termos geográficos e populacionais, entre outras¹.

A Comunicação Científica é, então, definida como:

Processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores [...] (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006, p. 395).

A partir desta definição, percebe-se que a comunicação informal é o princípio de uma pesquisa científica; no entanto, é necessária a divulgação desse conhecimento produzido através de outros meios que tenham sua forma perene e que estejam acessíveis à comunidade, incrementando a troca de ideias, além de servir de apoio para novos debates e confirmação do que está sendo veiculado.

¹ Notas de aula da disciplina de Recursos Informativos I ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ (UFRJ).

2.2.1 Comunicação Informal e Comunicação Formal

Como visto, anteriormente, a área da pesquisa científica passa por diversas etapas, sendo esta divulgada tanto pelos sistemas de comunicação informal como pelos sistemas de comunicação formal. Um exemplo do primeiro tipo é a carta ou – atualmente – o correio eletrônico, o qual atinge mais rapidamente seu objetivo de informar aos pares os objetos de estudo e até mesmo resultados finais de pesquisa. Ainda neste tipo de comunicação, estão incluídas “as visitas interinstitucionais e as reuniões científicas (desde os congressos internacionais até pequenas reuniões de grupos locais) etc.” (CHRISTOVÃO, 1979, p. 4). Assim, uma das características marcantes dessa comunicação é a disposição da informação apenas a um público limitado e de acesso restrito, já que é geralmente usada na parte inicial do modelo tradicional da comunicação científica.

O segundo sistema – comunicação formal – apesar de ter que esperar pela aprovação e publicação dos estudos, após este estágio, encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um vasto público. Neste sentido, a característica marcante desse tipo de comunicação é o seu amplo acesso, o qual permite que as informações sejam facilmente coletadas e armazenadas. Sendo assim, ela inclui os artigos publicados em revistas científicas, a edição de livros, teses e dissertações e trabalhos publicados em anais de grandes reuniões científicas, entre outros. Estes tipos de publicações com divulgação mais ampla são os chamados canais formais. Dentre os citados, o mais importante para a área da ciência são os periódicos científicos que, na atualidade, constituem-se em veículos de comunicação escrita e são publicados, seja em formato impresso ou eletrônico, tornados públicos e, em seguida, armazenados por longos períodos em bibliotecas (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006).

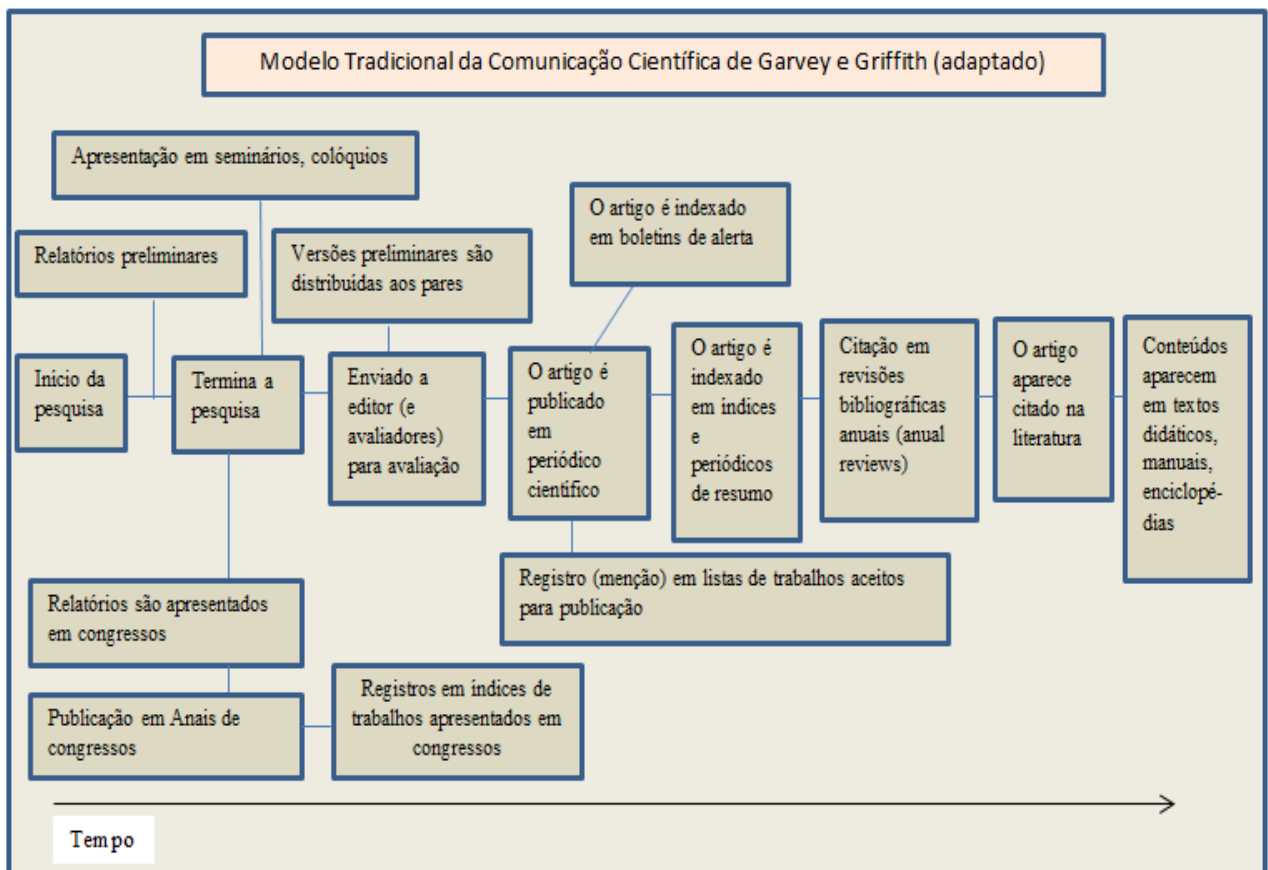
Como se pode perceber, a pesquisa passa por um longo caminho, desde o nascimento da ideia até a publicação formal dos resultados, geralmente em um artigo científico. A partir deste momento, “novos estudos podem surgir sobre uma determinada área fazendo com que sejam produzidas tecnologias ou novos produtos neles baseados.” (GARVEY, 1979 apud MUELLER, 1995, p. 64). Desta forma, a noção de continuidade é fundamental para a ciência e depende de um sistema de comunicação cujas regras sejam respeitadas por todos. Em função disto, foi desenvolvido por Garvey e Griffith, na década de 1970, um dos modelos mais famosos do fluxo da informação. Este modelo mostra claramente a existência dos dois

tipos de comunicação já citados, representando de maneira esquematizada o processo da disseminação científica. Assim, o fluxo da informação científica é definido como:

O caminho da pesquisa desde sua produção, publicação até sua utilização por outros pesquisadores, identificada através de citações. (...) é concebido como um processo social interativo que correlaciona o intercâmbio de informação científica entre cientistas e o controle social mútuo através da comunicação científica (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006, p. 398).

A Figura 2, a seguir, descreve o modelo tradicional da comunicação científica.

Figura 2 - Modelo Tradicional da Comunicação Científica.



Fonte: Adaptado por MUELLER, 2004 apud MORENO; ARELLANO, 2005.

No entanto, com o passar dos anos e com o surgimento das novas tecnologias, este modelo proposto por Garvey e Griffith sofreu algumas alterações, principalmente no que se refere à diminuição do tempo para a produção e publicação do conhecimento e, por este motivo, já não reproduz com tanta fidelidade o modelo inicial de comunicação científica moderna.

Apesar de não ser objeto de estudo deste trabalho – a comunicação científica em meio eletrônico – deve-se deixar claro que todas as fases desse processo foram e continuam sendo

afetadas pelo emprego da tecnologia. As alterações oriundas desta tornaram-se tão abrangentes e inovadoras que até mesmo conceitos estabelecidos como canais informais e canais formais são questionados por alguns autores, que alegam a difícil tarefa de distinção entre os mesmos.

2.2.2 Periódico Científico

As revistas científicas, desde o seu surgimento, constituem importantes canais de comunicação formal da ciência. Esse tipo de publicação teve início no século XVII, na Europa, com a criação das sociedades e academias científicas, que tinham por objetivo reunir os especialistas e debater temas de interesse acadêmico ou social. As revistas científicas, também denominadas de periódicos científicos ou publicações seriadas, surgiram como uma evolução da comunicação informal, que consistia no uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para transferência da informação entre pesquisadores. Os periódicos científicos impressos possibilitam a publicação da informação como canal formal, documentado, registrado e reconhecido pelos pares (MUELLER, [199-?] apud CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).

Os dois primeiros periódicos científicos surgiram em 1665: o primeiro, *Journal des Savants*, em Paris (França) sob a responsabilidade de Denis de Sallo – cujo primeiro número foi publicado em 05 de janeiro de 1665 e discutido em 11 de janeiro na Royal Society de Londres. Este contou com dez artigos, algumas cartas e notas, num total de vinte páginas. Tinha como objetivo catalogar e reunir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar relatórios científicos e técnicos, registrar as principais discussões jurídicas, entre outras (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

O segundo periódico, lançado em março do mesmo ano, *Philosophical Transactions*, criado por um grupo de filósofos ingleses ligados à Royal Society (Londres) – apresentava caráter mais científico, com artigos detalhados sobre novas ideias e pesquisas, além das cartas trocadas entre membros da comunidade e correspondentes nacionais e do exterior. Assim, os membros da Royal Society poderiam ter acesso ao conhecimento então produzido. Além disso, de acordo com Poblacion, Witter e Silva (2006), a partir desta época ficaram identificadas as principais características dos periódicos científicos: periodicidade, definição dos papéis do editor e do conselho editorial e o processo de seleção de trabalhos, instituindo

que os textos submetidos à publicação deveriam ser aprovados pelo seu conselho, sendo revistos antes por alguns dos membros do conselho editorial.

No Brasil, a edição de publicações seriadas na área de Ciência da Informação teve seu início na década de 1970, com a criação da Revista *Ciência da Informação*, em 1972, sob a responsabilidade do IBBD, atualmente IBICT, e a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG – atualmente com o título *Perspectivas em Ciência da Informação*, sob a responsabilidade da Escola de Ciência da Informação da UFMG, entre outras. A partir da década de 1980, muitas outras foram criadas, porém algumas começaram a ser vinculadas aos cursos e programas de pós-graduação como a Revista *Transinformação* a qual é editada pelo Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas, a partir de 1989.

Enfim, desde os primeiros periódicos, sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos.

Alguns autores, como Campello e Campos (1993), Mueller (1994 e 1999), Miranda (1996), entre outros citados por Poblacion, Witter e Silva (2006) destacam outras funções atribuídas aos periódicos científicos:

- Preservação da memória científica do conhecimento, permitindo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores;
- Formalização do conhecimento, através do registro público da autoria e estabelecimento de prioridade da descoberta científica;
- Estabelecimento da ciência “certificada” isto é, do conhecimento que recebeu aval da comunidade científica;
- Função social, com base no fato de que a revista científica é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento da propriedade intelectual, e também atua como intermediária entre a comunidade científica e a sociedade;

- Função educacional, que pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores, e o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores; entre outras.

Diante de tantas funções, percebe-se a real importância desses instrumentos de divulgação científica e torna-se claro que as publicações aprovadas por especialistas representam a aprovação da comunidade científica o que gera autoridade e confiabilidade.

Em consequência disso, são encontrados na literatura vários conceitos para o termo periódico, como destacam Fachin e Hillesheim (2006, p. 20):

- Publicações editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo ilimitado (ao menos intencionalmente), com a colaboração de diversos autores, sob a direção de uma ou várias pessoas, em conjunto ou sucessivamente, que tratam de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um programa, mais ou menos definido;
- É aquele que aparece em fascículos ou volumes sucessivos, com uma indicação geralmente numérica ou cronológica, pretendendo ser continuado por um período de tempo;
- O papel das revistas científicas é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições e, áreas e subáreas de conhecimento; garantem a memória da ciência; representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala; são instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas;
- Publicação periódica científica impressa é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de

assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado – ISSN.

A partir destas definições, pode-se perceber a difícil tarefa de elaboração deste material bibliográfico, sua organização e utilização, devido aos vários aspectos específicos que interferem na publicação do mesmo. Entre muitos, destacam-se: o grande volume de periódicos publicados, a periodicidade irregular, mudanças de títulos, o alto custo de atualização e o ciclo de vida instável. Campello, Cendón e Kremer (2000) ressaltam outros problemas inerentes às revistas científicas, como: a demora na publicação do artigo que, às vezes, chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor; a rigidez do formato impresso em papel, quando se compara com a versatilidade dos formatos eletrônicos e, a dificuldade, para o pesquisador, em saber o quê de seu interesse está sendo publicado, pois são muitos os periódicos e pouco eficientes os instrumentos de identificação e busca etc.

Para Curty e Boccatto, um dos elementos que norteiam a qualidade de um periódico científico é a sua normalização técnica, extensiva aos artigos que compõem o fascículo. Para elas, a normalização de documentos visa “a padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico.” (CURTY; BOCCATO, 2005, p. 95).

Portanto, é de suma importância a sua padronização, buscando atender às necessidades de credenciamento e referenciação pelas formas bibliográficas e pelos órgãos governamentais e de apoio à pesquisa e desenvolvimento.

2.3 Normalização

No Brasil, a normalização teve como marco inicial a fundação, em 1940, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Este é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro, ou seja, “[...] *compete coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração de Normas Brasileiras bem como elaborar e editar as referidas Normas.*” (INMETRO, 1992 apud RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 151).

É uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como único Foro Nacional de Normalização, por meio da Resolução n.º 07 do CONMETRO, de 24.08.1992.

É membro fundador da International Organization for Standardization (ISO), da Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Além disso, é a representante oficial no Brasil das seguintes entidades internacionais: ISO, International Electrotechnical Commission (IEC); e das entidades de normalização regional COPANT e AMN (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006a).

A ABNT é composta por 53 comitês e três organismos de Normalização Setorial, que atuam nas várias áreas do conhecimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011). Entre seus comitês, destaca-se o Comitê Brasileiro 14 (CB-14) – Informação e Documentação, responsável pelas edições de normas na área de documentação e responsável pela edição da norma NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa – apresentação. De acordo com a entidade, esta norma especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização física de uma publicação periódica científica impressa. Também, destina-se a orientar o processo de produção editorial e gráfica da publicação, no sentido de facilitar a sua utilização pelo usuário e pelos diversos segmentos relacionados com o tratamento e a difusão da informação. Desta forma, a Normalização é:

[...] baseada nos resultados já consolidados da ciência, técnica e da experiência. Ela determina não só as bases para o presente, mas também para o futuro, e deve acompanhar o progresso da tecnologia e as mudanças de padrões e as mudanças de consumidores (SILVA, 1985 apud VARGAS, 2006, p. 3).

Dentre tantas características dos periódicos científicos, algumas devem ser consideradas quanto a sua normalização. São elas: a) natureza do conteúdo: através deste pode-se identificar se este periódico é considerado como científico, pois deve atender a uma determinada área do conhecimento, além de deter artigos assinados, provenientes de pesquisas que contenham metodologia, resultados, considerações finais, referências e citações; b) periodicidade: é a frequência de suas edições – sendo recomendada para os periódicos científicos a regular; c) caracterização: são os elementos considerados fundamentais para a sua identificação, entre eles destacam-se: fascículo ou número, volume ou ano, periodicidade, equipe editorial, título, separata, paginação, numeração dos volumes, data, ISSN, dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), legenda bibliográfica, sumário, editorial, conteúdo, suplementos, apresentação física dos periódicos científicos, índice e instruções editoriais para autores (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Neste sentido, a ABNT vem desde o seu surgimento realizando esforços no sentido de viabilizar, por meio das normas, a melhoria da qualidade em vários campos, assegurando a uniformidade do produto e eliminando uma variedade desnecessária e antieconômica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006b). E, dentre estes campos se destaca o da Documentação, pois mediante a melhoria da qualidade formal das publicações brasileiras, autores, editores, leitores e bibliotecários terão melhor facilidade em comunicar, trocar ideias e disseminar as informações em nível nacional e internacional, contribuindo dessa maneira com o desenvolvimento científico e tecnológico neste âmbito.

3 METODOLOGIA

O levantamento de dados foi iniciado por meio da consulta ao Programa Qualis², o qual é parte do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este programa tem como objetivo avaliar a qualidade científica da produção intelectual dos cursos de pós-graduação, com a finalidade de classificar as publicações em categorias indicativas, denominadas estratos A, B e C, sendo o A1 – o mais elevado – e posteriormente, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

O Programa abrange as diferentes áreas do conhecimento e a área a ser analisada nesta pesquisa é a de Ciências Sociais Aplicadas I, com foco nos periódicos da área de Ciência da Informação.

Para realizar esta avaliação, devido ao número excessivo de periódicos da área de C.I, foram utilizados como critérios de seleção para efeito de estudo: a) os que ainda estão sendo publicados em formato impresso; b) os que estivessem classificados entre os estratos A1 e B2; c) os que foram publicados no período de 2010 a 2012 e d) os que estivessem acessíveis para consulta. Estes dois últimos critérios foram decisivos para a escolha dos periódicos que serão analisados. Neste sentido, o estudo é de natureza qualitativa, do tipo análise documental, sendo o nível da investigação exploratório e o método de estudo descritivo³.

Mediante a aplicação desses critérios, o universo da pesquisa ficou constituído pelos periódicos científicos *Ciência da Informação* com estrato A2 e *Transinformação* com estrato B2 – cujos fascículos foram localizados em duas bibliotecas do Rio de Janeiro: Biblioteca do IBICT e Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente. O ano focalizado foi o de 2010, devido à disponibilidade dos fascículos das revistas, visto que o periódico *Transinformação* parou de ser publicado no formato impresso a partir de 2011.

² <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.

³ Escolha fundamentada em notas de aula da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande/RS (FURG).

Nestes fascículos foram analisadas as principais partes que compõem um periódico científico, a fim de verificar a padronização dos fascículos e artigos publicados. Ressalta-se que não foi analisado o conteúdo dos artigos, mas somente sua forma estrutural.

Os instrumentos de padronização utilizados como base para esta análise foram as normas estabelecidas pelo órgão normalizador no Brasil – ABNT. Este órgão possui normas específicas para as publicações periódicas, a seguir relacionadas: NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa (2003); NBR 6022 – Artigo em publicação periódica científica impressa (2003); NBR 6023 – Referências (2002); NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003)⁴; NBR 6027 – Sumário (2003); NBR 6028 – Resumo (2003); NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989); NBR 10520 – Citações (2002); NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005).

3.1 Amostra

Como já foi descrita, a amostra foi composta pelos periódicos *Ciência da Informação* e *Transinformação*, ambos pertencentes à área de Ciências Sociais Aplicadas I e referentes à área de Ciência da Informação, com base nos estratos de avaliação da Qualis e de acordo com os critérios estabelecidos para a realização da pesquisa (Cf., f. 19).

Diante deste cenário, foram analisados três fascículos (v. 39, n. 1; v. 39, n. 2; v.39, n.3), do ano de 2010, da revista *Ciência da Informação* e três fascículos (v. 22, n. 1; v. 22, n. 2; v. 22, n.3), do ano de 2010, da revista *Transinformação*.

3.2 Análise dos Dados

A análise dos dados foi de natureza qualitativo-descritiva com caráter exploratório e que tem como objetivo traduzir e expressar os principais pontos levantados durante a análise documental destacando as compatibilidades/incompatibilidades que foram encontradas entre duas revistas estudadas e com as normas estabelecidas pela ABNT. Cabe ressaltar que para

⁴ Apesar desta NBR 6024 ter passado por uma atualização, em 2012, utilizou-se como parâmetro a versão de 2003, face ao período do estudo.

efeito dessa pesquisa, a análise documental está restrita aos três últimos volumes dos periódicos **impressos**, referentes ao ano de 2010.

A análise teve como objetivo focar:

- a) Os periódicos no todo (fascículos)
- b) Os periódicos em parte (artigos)

Com isso, o estudo consiste em investigações de pesquisa empírica cuja finalidade principal é o delineamento ou análise das características dos fatos⁵.

No próximo tópico são apresentadas as análises juntamente com os resultados das mesmas.

⁵ Fonte já citada na nota 2.

4 RESULTADOS

Com base na análise documental da amostra selecionada em conformidade com as normas da ABNT, chegou-se aos seguintes resultados:

A primeira norma comparada com as revistas foi a NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa (2003) conforme tabelas abaixo:

TABELA 1
Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Capa

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Primeira capa		
• logomarca da editora responsável	SIM	NÃO
• título por extenso	SIM	SIM
• número do volume e do fascículo em algarismos arábicos	SIM	SIM
• data da publicação	NÃO ⁶	SIM
• ISSN	SIM	SIM
• nome do órgão editor responsável	SIM	NÃO
Segunda capa		
• nomes de autoridades do(s) órgão(s) e/ou entidades responsáveis pela edição da publicação	NÃO ⁷	SIM
• conselho editorial	NÃO	SIM
• anúncios publicitários	NÃO	SIM
Terceira capa (opcional)		
• objetivos da publicação	NÃO	NÃO
• instruções editoriais para os autores	NÃO	NÃO
• anúncios publicitários	NÃO	NÃO
Quarta capa (opcional)		
• comentários sobre a própria publicação	NÃO	NÃO
• lista de lançamentos e de outras publicações da editora	NÃO	NÃO ⁸
• anúncios publicitários	SIM	NÃO
Lombada		
• título da publicação	SIM	SIM
• indicações numéricas de volume, fascículo e data	SIM (ano)	SIM
• logomarca da editora	NÃO	NÃO

Fonte: Autoria própria.

De acordo com a análise, foram encontradas algumas incompatibilidades com as recomendações estabelecidas pela NBR 6021, no que diz respeito à capa. São elas: logomarca

⁶ Contém somente o ano.

⁷ Atrás da folha de rosto.

⁸ Sumário do próprio volume.

da editora responsável; data da publicação; nome do órgão editor responsável; nomes de autoridades do(s) órgão(s) e/ou entidades responsáveis pela edição da publicação; conselho editorial e anúncios publicitários. Os demais itens referentes a terceira e quarta capa são colocados pela norma como – elementos opcionais.

Na Tabela 2, a seguir é apresentada a comparação da NBR 6021 com os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais das publicações analisadas.

TABELA 2
Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Elementos pré-textuais		
<ul style="list-style-type: none"> • Folha de rosto <ul style="list-style-type: none"> ✓ Anverso 		
<ul style="list-style-type: none"> ○ título da publicação por extenso 	SIM	SIM
<ul style="list-style-type: none"> ○ número do volume e fascículo(s) em algarismos arábicos 	SIM	NÃO ⁹
<ul style="list-style-type: none"> ○ data da publicação, indicando-se o mês(es) por extenso e o ano civil em algarismos arábicos 	NÃO ¹⁰	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> ○ local 	SIM	NÃO ¹¹
<ul style="list-style-type: none"> ○ código ISSN, colocado acima da legenda bibliográfica 	NÃO	SIM ¹²
<ul style="list-style-type: none"> ○ legenda bibliográfica 	SIM	SIM
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verso <ul style="list-style-type: none"> ○ direito autoral ○ autorização de reprodução de artigos ou parte deles ○ dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica) ○ créditos 	SIM	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Sumário 	SIM	SIM
<ul style="list-style-type: none"> • Editorial 	NÃO	NÃO
Elementos textuais	SIM	SIM
Elementos pós-textuais		
<ul style="list-style-type: none"> • Índice 	NÃO	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Instruções editoriais para os autores 	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

⁹ Contém somente legenda bibliográfica.

¹⁰ Data não está por extenso.

¹¹ Somente consta o local na legenda bibliográfica.

¹² Não está no local correto.

No que diz respeito ao quesito – Elementos pré-textuais – as incompatibilidades com a NBR 6021 estão nos seguintes itens: número do volume e fascículo(s) em algarismos arábicos; data da publicação, indicando-se o mês(es) por extenso e o ano civil em algarismos arábicos; local; código ISSN, colocado acima da legenda bibliográfica; direito autoral; autorização de reprodução de artigos ou parte deles; créditos e editorial. Já, no que se refere, a conter elementos textuais, não foram encontradas incompatibilidades. E, quanto aos elementos pós-textuais, em nenhuma das duas revistas consta o índice.

TABELA 3
Comparação da Amostra com a NBR 6021 – Outros elementos

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Projeto gráfico		SIM	SIM
Volume		VOLUME (extenso)	VOLUME (extenso)
Fascículos		NÚMERO (extenso)	NÚMERO (extenso)
Páginas		SIM	SIM
Legenda bibliográfica		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Dentre os elementos estudados, Volume e Número apresentam-se por extenso, quando deveriam estar abreviados. E, de acordo com todos os elementos analisados foi constatado que nenhuma das duas revistas segue todas as recomendações estabelecidas pela ABNT para a publicação periódica científica impressa.

A segunda norma comparada com as revistas foi a NBR 6022 – Artigo em publicação periódica científica impressa (2003) conforme tabelas:

TABELA 4
Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos pré-textuais

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos pré-textuais			
• título, e subtítulo (se houver)		SIM	SIM
• nome(s) do(s) autor(es)		SIM	SIM
• resumo na língua do texto		SIM	SIM
• palavras-chave na língua do texto		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nestes elementos pré-textuais em comparação com a NBR 6022, não foram encontradas irregularidades.

TABELA 5
Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos textuais

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos textuais			
• introdução		SIM	SIM
• desenvolvimento		SIM	SIM
• conclusão		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nestes elementos textuais em comparação com a NBR 6022, também não foram encontradas irregularidades.

TABELA 6
Comparação da Amostra com a NBR 6022 – Elementos pós-textuais

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos pós-textuais			
• título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira		NÃO ¹³	NÃO ¹³
• resumo em língua estrangeira		NÃO ¹³	NÃO ¹³
• palavras-chave em língua estrangeira		NÃO ¹³	NÃO ¹³
• nota(s) explicativa(s)		NÃO ¹⁴	NÃO ¹⁵
• referências		SIM	SIM
• glossário		_____	_____
• apêndice(s)		_____	_____
• anexo(s)		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nestes elementos pós-textuais como se pode observar somente os itens – referências e anexo(s) – são compatíveis. Os itens – glossário e apêndice(s) – não foram encontrados.

¹³ É elemento pré-textual.

¹⁴ Aparece como nota de rodapé.

¹⁵ Aparece como nota de rodapé.

TABELA 7
 Comparação da Amostra com a NBR 6022 – **Outros elementos**

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Indicativo de seção		Destaque tipográfico	Destaque tipográfico
Numeração progressiva		NÃO	NÃO
Citações		SIM	SIM
Siglas		SIM	SIM
Ilustrações		SIM	SIM
Tabelas		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nesta análise, para o item – Indicativo de seção – é utilizado o recurso de *Destaque tipográfico* e, no item – Numeração progressiva – o mesmo não é utilizado.

Enfim, cabe ressaltar que em conformidade com a NBR 6022, foi analisada apenas a forma estrutural dos artigos e não o seu conteúdo. Sintetizando a análise, pode-se inferir que, de acordo com o observado nas duas revistas, a não conformidade com a NBR 6022 ocorre mais fortemente nos elementos pós-textuais.

A revista *Ciência da Informação* ao final de seus fascículos recomenda as normas para publicação em sua respectiva revista, sendo elas: NBR 6023:2002; NBR 10520:2002; NBR 6024:2003; NBR 6028:2003 e, outras duas que não foram abordadas neste trabalho – NBR 5892:1989 – Norma para datar e Norma de apresentação tabular do IBGE. Com isto, percebe-se que seus artigos também não seguem todas as normas estabelecidas pela ABNT para os artigos em publicação periódica científica impressa. O mesmo se pode constatar na revista *Transinformação*, a qual só recomenda como norma para publicação em sua revista a NBR 6023:2002.

Prosseguindo-se na análise, seguem os resultados observados quanto ao atendimento a NBR 6023 – Referências (2002), conforme os dados apresentados a seguir:

TABELA 8
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Alinhamento/pontuação/recurso tipográfico

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Alinhamento	SIM	SIM
Pontuação	SIM	SIM
Recurso tipográfico	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nos elementos citados acima, não foram encontradas irregularidades com as recomendações estabelecidas pela NBR 6023.

TABELA 9
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Monografia no todo

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Elementos essenciais (monografia no todo)		
• autor(es)	SIM	SIM
• título	SIM	SIM
• edição	SIM	SIM
• local	SIM	SIM
• editora	SIM	SIM
• data de publicação	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 10
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Monografia no todo em meio eletrônico

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Elementos essenciais (monografia no todo em meio eletrônico)		
• autor(es)	SIM	SIM
• título	SIM	SIM
• edição	SIM	SIM
• local	SIM	SIM
• editora	SIM	SIM
• data de publicação	SIM	SIM
• descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, online etc.)	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 11
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Parte de monografia

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos essenciais (parte de monografia)			
• autor(es)		SIM	SIM
• título da parte, seguidos da expressão “In:”		SIM	SIM
• referência completa da monografia no todo		SIM	SIM
• paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 12
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Parte de monografia em meio eletrônico

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos essenciais (parte de monografia em meio eletrônico)			
• autor(es)		SIM	SIM
• título da parte, seguidos da expressão “In:”		SIM	SIM
• referência completa da monografia no todo		SIM	SIM
• descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, online etc.)		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 13
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos essenciais (artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.)			
• autor(es)		SIM	SIM
• título da parte		SIM	SIM
• título da publicação		SIM	SIM
• local de publicação		SIM	SIM
• numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número		SIM	SIM
• paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria		SIM	SIM
• data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver)		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 14
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos essenciais (artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico)			
• autor(es)		SIM	SIM
• título da parte		SIM	SIM
• título da publicação		SIM	SIM
• local de publicação		SIM	SIM
• numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número		SIM	SIM
• paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria		SIM	SIM
• data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver)		SIM	SIM
• descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, online etc.)		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 15
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Trabalho apresentado em evento

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos essenciais (trabalho apresentado em evento)			
• autor(es)		SIM	SIM
• título do trabalho apresentado, seguido da expressão “In:”		SIM	SIM
• nome do evento		SIM	SIM
• numeração do evento (se houver)		SIM	SIM
• ano e local (cidade) de realização		SIM	SIM
• título do documento (anais, atas etc.)		SIM	SIM
• local		SIM	SIM
• editora		SIM	SIM
• data de publicação		SIM	SIM
• página inicial e final da parte referenciada		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 16
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Elementos essenciais: Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Elementos essenciais (trabalho apresentado em evento em meio eletrônico)		
• autor(es)	SIM	SIM
• título do trabalho apresentado, seguido da expressão “In:”	SIM	SIM
• nome do evento	SIM	SIM
• numeração do evento (se houver)	SIM	SIM
• ano e local (cidade) de realização	SIM	SIM
• título do documento (anais, atas etc.)	SIM	SIM
• local	SIM	SIM
• editora	SIM	SIM
• data de publicação	SIM	SIM
• página inicial e final da parte referenciada	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 17
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Transcrição dos elementos: Autoria

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Transcrição dos elementos (autoria)		
• autor pessoal	SIM	SIM
• mais de três autores	SIM	SIM
• nome do responsável (Org., Coord., Ed., Comp.)	SIM	SIM
• autor entidade	SIM	SIM
• autoria desconhecida	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 18
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Transcrição de outros elementos

Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Elementos Analisados		
Transcrição dos elementos (título e subtítulo)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (edição)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (local)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (editora)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (data)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (descrição física)	SIM	SIM
Transcrição dos elementos (notas – tese, dissertação etc.)	SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

TABELA 19
 Comparação da Amostra com a NBR 6023 – Ordenação das referências e abreviatura dos meses

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Ordenação das referências			
• Sistema alfabético		SIM	SIM
Abreviatura dos meses		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

De acordo com a NBR 6023, foram analisadas apenas as regras gerais de apresentação das referências, em conformidade com os tipos de referências que constam nos documentos. Nesta norma não foi encontrada nenhuma irregularidade com as revistas examinadas no presente estudo.

Seguindo a análise documental, a próxima norma estudada foi a NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003):

TABELA 20
 Comparação da Amostra com a NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003)

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Alíneas		SIM	SIM
Indicativo de seção		NÃO	NÃO
Título da Seção		NÃO ¹⁶	NÃO ¹⁷
Seção primária		NÃO	NÃO
Seção secundária		NÃO	NÃO
Regras gerais de apresentação das seções			
• recurso tipográfico		SIM	SIM
• numeração		NÃO	NÃO
• pontuação		NÃO	NÃO

Fonte: Autoria própria.

Observando-se os resultados, vê-se que esta norma, apesar de ser recomendada na revista *Ciência da Informação*, também não é seguida em conformidade com a ABNT nos seguintes elementos analisados: indicativo de seção; seção (primária e secundária); e no que se refere às regras gerais de apresentação das seções, destaque para a numeração e pontuação. Na revista *Transinformação* esta não é recomendada.

¹⁶ Utilização de recurso tipográfico.

¹⁷ Utilização de recurso tipográfico.

Prosseguindo, a norma em foco foi a NBR 6027 – Sumário (2003) conforme tabela a seguir:

TABELA 21
Comparação da Amostra com a NBR 6027 – Sumário (2003)

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Localização do Sumário		NÃO ¹⁸	NÃO
Regras gerais de apresentação			
• localização da palavra Sumário		SIM	NÃO ¹⁹
• tipologia da fonte		SIM	SIM
• subordinação dos itens		SIM	SIM
• ordem dos elementos		SIM	SIM
✓ indicativos das seções		NÃO	NÃO
✓ títulos, e subtítulos (se houver)		SIM	SIM
✓ nome(s) do(s) autor(es), se houver		SIM	SIM
✓ paginação		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nesta tabela, pode-se constatar que ocorrem algumas inconformidades das publicações científicas com o órgão regulamentador. São elas: localização do sumário; localização da palavra sumário e indicativos das seções, a qual conforme também citada na análise da norma anterior não aparece.

A próxima norma analisada foi a NBR 6028 – Resumo (2003).

TABELA 22
Comparação da Amostra com a NBR 6028 – Resumo (2003)

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Resumo deve ressaltar:			
• objetivo		SIM	SIM
• método		SIM	SIM
• resultados		SIM	SIM
• conclusões		SIM	SIM
Parágrafo único		SIM	SIM
Categoria do tratamento (estudo de caso, análise da situação etc.)		SIM	SIM
Verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular		SIM	SIM
Palavras-chave		SIM	SIM
• pontuação		SIM	SIM
Extensão dos resumos		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

¹⁸ Vem depois do editorial, quando deveria vir antes, em se tratando de periódico científico.

¹⁹ Encontra-se na margem direita da página.

Nesta análise, percebeu-se a padronização das revistas com as normas estabelecidas pela ABNT.

Em continuidade ao estudo, a norma analisada desta vez foi a NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989).

TABELA 23
Comparação da Amostra com a NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989)

Elemento Analisado	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Título		SIM	NÃO

Fonte: Autoria própria.

De acordo com a NBR 6032, pode-se verificar que a revista *Ciência da Informação* segue as instruções da mesma, no que se refere à *Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas*, diferentemente da revista *Transinformação*. Isto, no entanto, não pode ser julgado como uma irregularidade, visto que a norma não é muito clara quanto aos procedimentos a serem seguidos.

A penúltima norma analisada foi a NBR 10520 – Citações (2002).

TABELA 24
Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Citações

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Citação de citação		SIM	SIM
Citação direta		SIM	SIM
• paginação, volume etc.		SIM	SIM
• pontuação		SIM	SIM
• até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas		SIM	SIM
• mais de três linhas		NÃO	SIM
✓ recuo de 4cm da margem esquerda			
✓ fonte menor que a do texto		NÃO	SIM
✓ sem aspas		SIM	SIM
✓ pontuação		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Neste elemento analisado, foram encontradas duas incompatibilidades com as normas estabelecidas pela NBR 10520 em comparação com a revista *Ciência da Informação*. São elas: nas citações com mais de três linhas, ela apenas utiliza um pequeno recuo e não o recomendado pela norma (4 cm) e, além disso, não utiliza a fonte menor que a do texto. Já na revista *Transinformação*, não foi encontrada nenhuma irregularidade.

TABELA 25
Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Notas

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Notas de referência		NÃO	NÃO
Notas de rodapé		SIM	SIM
Notas explicativas		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Quanto a este elemento – Notas – nas duas revistas, as Notas de referência estão relacionadas no final de cada artigo e, as Notas explicativas aparecem ao final da página, ou seja, não vem como elemento pós-textual, conforme recomendado pela norma.

TABELA 26
Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Localização e Grifo nosso/grifo do autor

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Localização			
• no texto		SIM	SIM
Grifo nosso / Grifo do autor		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nesta análise, não foi encontrada nenhuma incompatibilidade com as normas estabelecidas pela NBR 10520.

TABELA 27
 Comparação da Amostra com a NBR 10520 – Sistema de chamada

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Sistema de chamada			
• autor-data		SIM	SIM
• numérico		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Neste último item analisado, também não foi encontrada nenhuma incompatibilidade com as recomendações estabelecidas pela NBR 10520.

Esta norma apesar de ser recomendada na revista *Ciência da Informação* não é totalmente respeitada conforme, as indicações da ABNT. Na revista *Transinformação*, esta norma não é recomendada, no entanto, obedece às recomendações estabelecidas pelo órgão.

A última norma analisada foi a NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005).

TABELA 28
 Comparação da Amostra com a NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005)

Elementos Analisados	Periódico	Ciência da Informação	Transinformação
Impressão		SIM	SIM
Localização			
• canto superior da capa		SIM	SIM
• acima da legenda bibliográfica da folha de rosto		NÃO	SIM
• ficha catalográfica		SIM	SIM

Fonte: Autoria própria.

Nesta análise, foi constatado que a *Ciência da Informação* não cita o ISSN acima da legenda bibliográfica da folha de rosto e, na *Transinformação*, apesar deste dado aparecer também não está no local correto, apresentando-se na parte superior da página.

Enfim, como se pode perceber apesar de haver um órgão regulamentador que estabelece normas para as publicações periódicas científicas impressas, estas não são devidamente seguidas pelos editores científicos. Nos casos estudados, apesar das normas da ABNT serem

citadas como norteadoras, as revistas apresentam, também, suas próprias normas que, quase sempre não se compatibilizam com o respectivo órgão regulamentador. Ainda, de acordo com os resultados obtidos, pode-se inferir que a NBR 6023, que descreve o formato das referências dos artigos de periódicos é a única cuja padronização com a ABNT é exigida. Assim, torna-se necessário que outros estudos sejam realizados e divulgados fazendo com que os editores responsáveis, juntamente com sua equipe, revejam a organização de suas publicações e, se possível corrijam as incompatibilidades com a ABNT, para que a recuperação e a disseminação das informações contidas nas revistas científicas estejam descritas de forma padronizada, facilitando assim a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e dos pares com a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da análise documental, foi constatado que os periódicos estudados – *Ciência da Informação e Transinformação* – não estão padronizados em grande parte com as recomendações das normas estabelecidas para Publicação Periódica Científica Impressa pela ABNT. No entanto, nota-se que cada um dos mesmos recomenda normas específicas para publicação dos artigos em suas revistas, o que faz com que nem sempre aquela recomendada pela entidade regulamentadora (NBR 6021), possa ser seguida de forma correta. Julga-se este fato, especialmente preocupante, na medida em que as duas revistas pertencem à área de Ciência da Informação, a qual tem a organização do conhecimento como uma das suas subáreas. Sendo assim, esperava-se que as mesmas deveriam primar pela excelência na padronização do material sob sua responsabilidade.

Considera-se, desta forma, que os objetivos discriminados nesta pesquisa foram atingidos; porém, diante deles, vislumbra-se um dos grandes desafios para a área de Comunicação Científica, que se constitui na padronização dos seus documentos, facilitando, assim, a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e destes com a sociedade. Em suma, a partir do momento em que estes veículos estiverem sendo publicados de maneira padronizada, tanto a recuperação quanto a disseminação das informações neles contidas serão facilitadas.

Com a realização deste estudo foi possível perceber, também, a importância da continuidade do mesmo, não só pela presente autora deste trabalho, como por outros discentes e/ou pesquisadores, que tenham o real interesse em contribuir para a recuperação e disseminação da informação por meio dos periódicos científicos, fazendo com que estas atividades se tornem cada vez mais eficientes e eficazes para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

_____. Fundação: participação ativa no processo de desenvolvimento do país. In: _____. **Desde 1940 promovendo a normalização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006b. 146 p. il. p. 16-25. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/downloads/conheca_abnt/historicoabnt.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.

_____. **História da normalização brasileira**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/imprensa/livro_abnt/70anos_ABNT.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2012.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.8, n.1, p.3-36, 1979.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C.; O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

_____; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 1).

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. A. M. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. Rio de Janeiro: **Arquivística.net**, v. 1, n. 1, p. 76-86, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrgs.br/admin/sobrelinks/arquivos/Publicacao_acesso_aberto.pdf>. Acesso em: 15 maio 2012.

OLIVEIRA, M. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.

POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H.T. de F.; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 2005.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/145>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

VARGAS, G. M. **Estudos básicos sobre normalização**: origem, conceitos e organismos reguladores. 2006. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho_FINAL_Normalizacao.pdf>. Acesso em: 10 maio 2012.